

Amato Salvatore,
Dio sta con noi.
Io sono molto
felice stare con te
e insieme nostro
figlio Ortensio.
Adesso sono
bene.

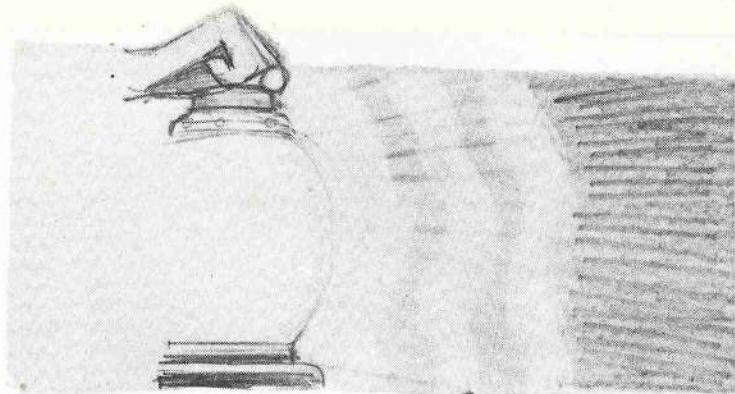
Morire è una
sfiorare. Ieri faceva
notte, oggi muore.

Signore.
Tutto bene
ma tengo mio
cuore e mio
pensiero in no-
stra famiglia.
Domenica, Or-
tensio e Mario
sono i fiori
nel giardino

de nostre vite.
Dove soffre
mio suspionto,
tuttavia a sper-
ronca ista in
mia anima.

Nostra Mama
Domenica sta

Oggi con me
con tutto mori.
Amato Salvatore
Dio sta con te
e con nostri figli.
Molto amore
e molti baci
di loro, sempre
loro



7

Ilda Mascaro Saullo –
“AMADO SALVATORE”

Amado Salvatore,

Deus esteja conosco.

Eu estou muito feliz em estar junto ao nosso filho Or-
tensio.

Agora estou melhor.

Morrer é acordar.

Ontem foi noite, hoje é um novo dia.

Tudo bem, mas tenho o meu coração e meu pensa-
mento em nossa família.

Domenica, Ortensio e Mario são as flores do jardim de
nossa vida.

Terei que sofrer a minha saudade, todavia, a esperan-
ça está em minha alma.

Nossa mãe Domenica está hoje comigo e com todos
nós.



Ilda Mascaro Saullo

Amado Salvatore, Deus esteja contigo e com nossos filhos.

Muito amor e muitos beijos a eles, sempre eles.

Ilda

Recomendando ao leitor, por gentileza, percorrer as páginas 107-120 de *Claramente Vivos* (*), a fim de se inteirar de detalhes, não somente biográficos, a respeito de D. Ilda Mascaro Saullo, mas sobre o fenômeno da mediunidade poliglota ou xenoglossia no amigo de todos nós – Chico Xavier –, cientificando-se do excelente material recolhido pelos companheiros de ideal, Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes e Paulo Rossi Severino, registremos, apenas, o seguinte:

D. Ilda nasceu na Itália, a 19 de novembro de 1906, desencarnando em Roma, a 20 de dezembro de 1977, em consequência de problemas cardíacos, depois de padecer, por mais de oito lustros, de grave reumatismo, que a prendia no leito, sofrendo as agruras das duas grandes guerras mundiais, jamais demonstrando qualquer revolta, católica fervorosa que era.

Casada com o Sr. Salvatore Saullo, destinatário da carta mediúnica, e mãe de quatro filhos: Antonio (residente na Itália); Domenica, que recebeu o nome da avó materna, citada na mensagem (residente na Suíça); Ortensio (radicado no Brasil, desde 1957); e Mário, nascido após a 2^a guerra, residente em sua terra natal.

Do volante bilíngüe da página mediúnica sob nossa análise, que o Sr. Ortensio Saullo distribuiu aos amigos, destaquemos dois pequenos textos, o primeiro, servindo de le-

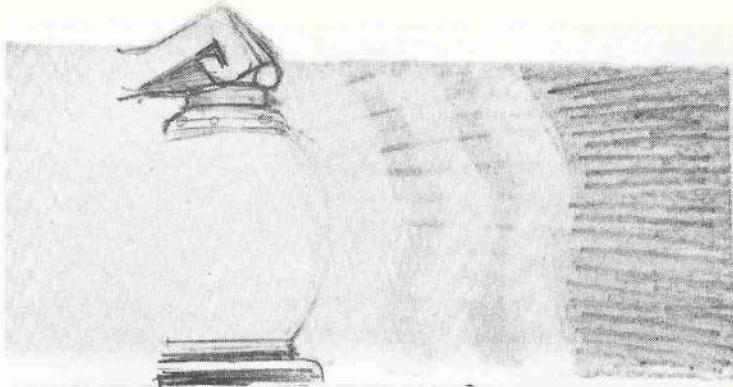
(*) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa, Espíritos Diversos, *Claramente Vivos*, IDE, Araras, SP, 1^a edição, 1979.

genda a belo desenho colorido que, a nosso ver, ilustra a primeira mensagem de D. Ilda, transmitida a 28 de julho de 1978:

Figli del mio cammino
Io vi amerò dal cielo
Como vi ho amato nella terra.

*

Terzo messaggio ricevuto dala nostra cara mamma, ai suoi cari figli e al marito, tramite il medium Francisco Candido Xavier, nel Gruppo Espírita della preghiera, in riunione pública nella notte del 2/2/79 in Uberaba, Minas Gerais, Brasile.



8

**Irmão Celestino – Manuel Augusto Fracón Borges –
“MANTENHO A MAIOR SIMPATIA PELA
DOUTRINA ESPÍRITA-CRISTÃ”**

Meu querido pai Aristides, estou presente, em companhia de minha avó Rita, a fim de trazer-lhe o meu abraço, extensivo à Mãezinha Ilda e a toda a nossa gente.

Compreendo o seu desejo de alguma notícia autêntica de seu filho, que já se habituara, desde muito tempo, à idéia da mortificação.

O senhor comprehende que a irmã Rita de Cássia e eu tomamos votos religiosos por vocação, e sou agradecido ao respeito com que me aceitou o pedido de aprovação para que eu me unisse aos irmãos do Mosteiro de São Bento.

Pai, a vida religiosa é uma bênção, mas qual ocorre a toda concessão do Pai Celestial, é uma bênção crivada de espinhos, para que se aprenda paciência e humildade.

Confesso-lhe que não me arrependi da escolha feita, porquanto comecei a ver muitos de meus companheiros de infância, atraídos para costumes e comportamentos que os seus exemplos de pai e os sacrifícios da Mãezinha Ilda nos faziam crer que nunca poderiam ser nossos.

Não fui do mundo, mas procurei um meio de não me